Ano 18.º Sabado, 30 de Janeiro de 1926 N.º 912

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz, n.º3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Data historica

Passa ámanhã o 35.º aniversario da revolta do Porto em que a Republica recebeu o seu primeiro baptismo de sangue.

Trinta e cinco anos são passados, pois, sobre esse movimento patriotico que um punhado de homens preparou e executou, com honra para o país, depois da afronta do *ultimatum* inglez e dos desvarios que se lhe sucederam tornados publicos pela imprensa da época cujos serviços ficaram assinalados pela isenção do seu proceder, pela altivez da sua conduta e pela nobrêsa dos seus sentimentos.

O 31 de Janeiro foi um movimento nascido do zelo, do amor, do carinho com que se olhava tudo quanto dissesse respeito á vida da nação. Nesse tempo não havia venaes, havia patriotas e foram eles, ajudados pela mocidade academica em cujo peito ardia a chama da Liberdade, que lhe deram corpo, alma e vida embora por poucas horas. Isso, porêm, não evitou que a ideia germinasse, se desenvolvesse pela propaganda, fosse acolhida por todos os espiritos esclarecidos e ao cabo aparecesse radiante, como um clarão de esperança, rasgando os vastos horisontes do Porvir.

Tinha de ser.

Gloria ao 31 de Janeiro, dia em que, numa alvorada de redenção, a Republica apareceu como que a despertar a consciencia nacional!

Cardeal Mercier

A morte fechou os olhos e apagou o espirito duma das maiores figuras da grande guerra: O Cardeal Mercier!

Durante o conflito a sna atitude de patriota colocou em perigo a sua existencia, especialmente quando publicou as cartas pastoraes, dirigidas ao clero e ao povo do seu país, acordando em ambas as classes os seus deveres de cidadãos e de patriotas contra os invasores.

Os funeraes do glorioso sacerdote foram custeados pelo governo belga, homenagem essa que, de direito, lhe era devida porque justamente a mereceu.

Curvâmo-nos ante o seu cadaver com respeito e admiração.

Nova aventura

Iniciada por aviadores espanhoes, que se propozeram fazer a travessia do Atlantico talqualmente a realisaram, ha quatro anos, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, devem ir a esta hora a caminho da America do Sul os arrojados conquistadores do espaço em numero de quatro: o major Franco, o capitão Ruiz de Alda, o guarda-marinha Duran e o mecanico Adra.

O aparelho em que viajam é um hidro-plano todo de aluminio e com dois poderosos motores Napier a que foi posto o nome de *Plus-Ultra*. Saiu de Huelva na manhã de 22, tendo vencido a primeira *étape* a Las Palmas em 7 horas e um quarto depois do que vieram amarar ao nosso arquipelago de Cabo Verde.

Destinam-se á Argentina com escala pelo Rio de Janeiro.

IMPRENSA

«ECOS DE ANADIA»

Pela sua entrada no segundo ano de publicação felicitamos este nosso colega que, no concelho onde semanalmente sae, defende a politica democeatica e pugna pelos interesses materiaes da vasta região do Bairrada.

«O DEFENSOR»

Completou tambem mais um ano este semanario de Castelo de Paiva, da direcção do sr. João Salema, um dos chefes politicos do uberrimo concelho do norte.

Os nossos cumprimentos.

Moedas novas

Diz-se que serão ámanhã postas a circular as moedas de 10, 20 e 50 centavos de cupro-niquel, ha muito anunciadas, e que virão substituir o papel do mesmo valor, porco, imundo, sebento, que inunda o país, dando-nos a triste impressão da sua miseria.

Que apareçam em bôa hora.

Sempre exagerados

O deputado catolico, Lino Neto, falando ha dias na câmara sobre a venda dos passaes disse que *o povo instrue-se com bons mestres; e o decreto ataca os melhores mestres do povo qae são todos os parocos dispersos por êsse país, na formação do caracter e da moralidade publica.*

Decididamente o sr. Neto não pensou bem no que disse. Ou então é um *blaguer* dos de primeirissima ordem...

A eleição da Oliveirinha

Acaba de ser anulada pelo Supremo Tribunal Administrativo a eleição da junta de freguesia da Oliveirinha, concelho de Aveiro, que por esse facto se deverá repetir num dos proximos domingos a designar pelo sr. governador civil.

Ha extraordinario interesse em saber o que, depois disto, irá passar-se.

Biscas...

E não se passa disto.

O *Diario de Lisboa* fez notar num dos seus preteritos numeros que a maioria parlamentar não dispõe, na presente legislatura, de alguem que possa ser classificado de *espada*. E de aí o retorquir-lhe *O Rebate:*

«Não negamos nem afirmamos que assim seja. Apenas diremos ser possivel que ela, (a maioria parlamentar) para compensar a falta dum tal elemento, possua um... grupo de forcados, o que achamos preferivel, já por se tratar duma exibição genuinamente nacional, já porque, no geral, a gente portuguesa, que se interessa por assuntos tauromaquicos, troca de bom grado uma *estocada*, pela tradicional e emocionante *pêga de cara*...»

Póde ser muito bonito; mas para descredito do Parlamento e da Republica achâmos, talvez, de mais.

Governador civil

Deixou a chefia do distrito o sr. dr. Manuel Marques dos Santos Ferrer, que teve a amabilidade de nos apresentar as suas despedidas.

Ainda se não sabe, ao certo, quem o virá substituir.

O Democrata, *vende se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa*

O aguilhão

A convite do austero republicano dr. Jacinto Nunes houve uma grande reunião nos paços do concelho de Grandola para pedir a revogação do decreto n.º 11:069, de 11 de setembro ultimo, que, alêm de anti-constitucionai, trouxe serias dificuldades aos lavradores por lhes proibir o uso do aguilhão com que costumavam espertar o gado quando se tornava preciso.

Este movimento de protesto tende a alastrar, sobretudo nos concelhos montanhosos onde não ha possibilidade dos animalejos darem por outro castigo.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Esta antiga corporação comemora ámanhã o seu aniversario com um exercicio geral na Rua 5 de Outubro em que será experimentada a auto-bomba ultimamente adquirida, devendo á noite ter logar uma ceia de confraternização, alem de outras demonstrações festivas durante o dia.

O Democrata, aproveitando o ensejo, felicita a benemerita associação pelas suas prosperidades com as quais muito terá a lucrar a cidade nos momentos criticos.

Presidente da Republica

Afim de assistir, no Porto, á comemoração do aniversario da revolta de 31 de Janeiro, deve hoje passar, em comboio especial, para aquela cidade, o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado de alguns ministros.

Na *gare* de Aveiro receberá cumprimentos ás 13,30 horas.

Por tocar á paz

Na França foi recentemente agraciado com a Legião de Honra o cabo reservista Sellier a quem, em 1918, coube o dever de dar o sinal do armisticio, fazendo vibrar no seu clarim a ordem para termo das hostilidades nos campos da grande guerra.

Não se chegará nunca a saber—crêmo-lo bem—quem disparou o primeiro tiro, quem ocasionou a primeira vitima, qual fosse o primeiro soldado a cair no seu posto de combate. Mas Sellier, o clarim da paz, esse tem o seu logar marcado na historia porque, como o *Chantecler* de Rostand, saudando a alvorada, fez ecoar no espaço a ultima nota que o mundo ansiava depois de tanto sofrer.

Fixemos-lhe o nome.

Selo de Assistencia

E' obrigatorio ámanhã em toda a correspondia postal, excepto jornaes.

Dr. Eduardo Silva

Morreu no ultimo sabado, como á ultima hora dissemos, vitimado por uma pneumonia-gripal, o nosso velho amigo e professor do liceu, dr. Eduardo Silva.

O triste acontecimento impressionou geralmente a cidade habituada a ver em Eduardo Silva, o homem modesto e desprendido, talvez em demasia, cavaqueador emerito, denunciando em qualquer assunto versado a sua cultura e os seus conhecimentos, o que não era facil concluir simplesmente pela sua presença.

Inimigo irreconciliavel da reacção clerical, ele confundia com argumentos logicos e decisivos as imposturices dos exploradores da ideia de Deus, e aqui inumeras vezes escreveu artigos verberando as seitas e fulminando os falsos apostolos, no seu estilo unico e inimitavel.

De origem modesta, filho dum humilde casal, José da Silva e Gertrudes Gomes da Silva, natural de Albergaria-a-Nova, os pais internaram-o no seminario dos Carvalhos, mas a sotaina irritava-lhe a péle e, reconhecida a impossibilidade absoluta de a suportar, abandonou-o e foi estudar direito, formando-se em 1899.

A seguir concorreu á cadeira de latim, no liceu de Leiria, e de lá consegue, pouco depois, a sua colocação no desta cidade, onde exercia o professorado desde 1901, tambem como professor de latim, que conhecia a fundo, e ainda doutras disciplinas.

Como dissemos, Eduardo Silva, republicano de arreigadas convicções, foi devotado amigo deste jornal, que sempre abrilhantou com as suas produções, algumas cheias de graça e bom humor.

Ultimamente, não sabemos bem porquê, afastou-se pronunciadamente do nosso lado, aproximando-se daqueles que tanta e tão aspera censura lhe mereceram.

Este incidente, porêm, não afecta por qualquer forma a consideração e o respeito que sempre tivémos pela sua individualidade, que desaparece em circunstancias tão imprevistas.

O extinto tinha 58 anos. Sem filhos, deixa viuva a sr.ª D. Beatriz de Souza Melo e Silva, a quem apresentamos o nosso mais vivo pezar, assim como á restante familia enlutada.

Escandalos sobre escandalos

As considerações que se bordam e os comentarios que se ouvem ácêrca da casa que, pelo ministerio da marinha, foi adquirida nesta cidade para séde da capitania do porto, são de tal natuêsa que ou em materia administrativa isto é mesmo assim ou então está tudo combanido, tudo pôdre.

O edificio era aquele onde se achava instalado o *Club dos Galitos*. Adquirido ha dois anos pelo sr. Alfredo Esteves por 171 contos de supor era que visto ter baixado o valor da propriedade no concelho de Aveiro, aproximadamente 50 0|0 durante o mesmo lapso de tempo, nem a mesma quantia viesse a dar essa casa quando exposta á venda.

O sr. Alfredo Esteves, porêm, que é um grande financeiro e sabe como se fazem os *bons negocios*, vendo-se entalado, começou de arranjar as coisas de modo que o predio fosse expropriado pelo governo e com taes artes se houve, com tal astucia manobrou tudo, que sempre conseguiu impingi-lo por **250 contos!**

E lá tiveram os *Galitos* de deixar a casa onde estavam porque era *urgente* adquiri-la por **250 contos** para nela se instalarem os serviços da capitania, como se com 250 contos se não fizesse um predio em melhores condições para o fim a que este se destina, com as deficiencias de que é dotado!

Mas na cidade correm os mais estranhos boatos em volta desta compra. E toda a gente pergunta, e toda a gente inquire porque se deram **250 contos** ao sr. Alfredo Esteves quando o rendimento colectavel do seu predio estava na matriz por uma insignificancia e ao ministerio da marinha—é constado—fôra feita uma proposta de venda doutro predio mais barato e talvez em melhores condições para o efeito desejado.

Portugal, porêm, é lauta bôda... e assim se explica tudo.

Só o que se não explica, só o que não tem desculpa é que o *Club dos Galitos* tão tivesse dado o sinal de alarme a horas de se evitar o negocio e consequentemente o despejo a que o obrigaram.

Essa atitude, devemos dize-lo, não calou bem na cidade como se não compreende que, sabendo certo *moralista* do que ha muito andava na forja, só depois de tudo consumado viesse fazer barulho, agitando o pendão do escandalo.

O dinheiro!

Se é no vil metal que a corrupção assenta os seus alicerces, como não havia o sr. Alfredo Esteves, homem de negocios, vender a sua casa ao governo por 250 contos valendo apenas metade?

Brindes

Da casa tipografica Alves & Mourão, de Coimbra, recebemos duas pequenas agendas de algibeira e que são um magnifico reclame aos trabalhos artististicos das suas oficinas.

Agradecemos.

* * *

Da *Vacum Oil Gompany*, de que é gerente em Aveiro o sr. Antonio Calheiros, recebemos tambem um cromo com calendario apenas para o presente ano e que constitue um interessante reclame á gazolina e petroleo da sua especialidade.

Muito obrigados.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito.*

Serviço de cobrança

A administração deste jornal está procedendo, por intermedio do correio, á cobrança das respectivas assinaturas, pedindo por isso a todos os subscritores, a quem fôr apresentado o recibo, á fineza de o não deixarem devolver afim de nos evitarem novo trabalho e despêsas superfluas.

Outrosim ragâmos aos nossos assinantes do ultramar e estrangeiro, cuja nota dos seus debitos lhes vai ser enviada, o favor de não demorarem o pagamento visto outros recursos não possuir O Democrata *além daqueles que proveem da honestidade do seu viver e da maneira como tem firmado os seus creditos no decorrer duma já longa existencia de dezoito anos, prestes a concluir, e assentes exclusivamente na receita com que conta.*

Aos que já satisfizeram, os nossos agradecimentos.

Sobre estradas

...Sr. Director de *O Democrata*

Aveiro

Quando de visita á minha familia, no dia 17 do corrente mez, colhi mais uma triste e esmagadora ilusão ao pisar a estrada que nos conduz da Costa do Valado á cidade de Aveiro. Julgava eu que, terminada a tarefa das eleições, iamos experimentar a suavidade duma bôa condução por esses caminhos dalêm, e de que tanta necessidade se nos apresenta. Infelizmente não passou dum sonho infrutifero tal pensamento, pois a miseria das nossas estradas, tão semilhante á corrupção dos nossos governantes, tornase dia a dia dum perigo iminentissimo.

Refere-se V. no último numero do seu periodico ao desleixo por parte dos poderes publicos a que foram lançadas as estrada do nosso país. Não sabe, V., que esses senhores a quem, por burla e engano, chamam *homens de Estado*, passam a época de inverno em constante balburdia parlamentar, apreciando êste ou aquele decreto sem consciência das suas afirmações?

Êsses cavalheiros, senhor director, não teem a necessidade de passear os nossos miseros caminhos, porque na capital gosam a delícia das bôas calçadas, não deslustrando o polido dos seus sapatinhos de verniz. Alguns que necessitam transpor caminhos de igual jaez áqueles que nós pisamos, só se lembram de reclamar quando lhes apertam os calos. De resto tudo se esvae com o regresso á capital.

E se alguma reclamação se faz, não é atendida; e se o fôr, só muito tarde, quando as cavernas forem grandes e tudo mergulhar no abismo que nos espera. Os senhores directores das Obras Públicas seguem as pizadas dos seus mandatários. Pois se um pai aconselha ou manda seu filho, que remedio tem eles senão segui-los?

Onde está, então, a grande influencia dos republicanos da nossa terra? Não foram esses propagandistas de *antes quebrar que torcer* que levaram isto á miseria em que se encontra?

Que promessas eles não empregam quando necessitam do *Zé Pacovio* para os colocar no poleiro, e quantas ameaças e *trucs* não põem em acção para obrigar a ignorância a praticar o crime! Sim, onde está o valor desses senhores que mentem constantemente, convencendo de que dizem a verdade e que o seu todo absoluto é que vale nesta terra de pacatos?

São todos o mesmo e moralmente já está comprovado o seu valor.

Se ha ainda homens de consciencia sã neste país de Gamas e Camões que levantem bem alto o estilo da sua inteligencia para sobraçar o que resta de aproveitavel.

Pobre Portugal! Quem te viu e quem te vê! Se não é uma ténue esperança em dias felizes no futuro, decerto que ninguem nos salva das aduncas garras do estrangeiro.

Queira desculpar, senhor Director, a impertinencia dum espirito môço que, punindo pelos interesses patrios, não pode tolerar o despreso a que tudo isto está lançado.

Pedindo a publicação desta simples, mas sentida carta, declaro-me desde já obrigado e amigo.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1926.

José Dias Ferreira

Sport

Foot-Ball

Campeonato da Associação de Aveiro

O Campo de S. Domingos deve ser pequeno para acomodar todos os entusiastas do *sport* que ámanhã, se o tempo permitir, ali irão presencear o mais importante desafio de *foot-ball* do actual campeonato. *Espinho* e *Galitos*, ambos com 5 pontos, vão, ao findar a 1.ª volta, procurar, com vontade a 1.ª classificação.

Pelo *Galitos* alinham os nossos melhores *footbolleurs*, os jogadores queridos do nosso publico a quem esperamos ver defender com entusiasmo e a alma que lhes é peculiar, a bandeira da nossa terra.

Para o Pinheiro, Matos, João Picado, Natividade, Cardoso, Roque, Necas, Garcia, A. Picado, J. Marques e Primo Pacheco, as nossas saudações e todo o entusiasmo dos desportistas aveirenses, que esperam dever ao esforço do 1.º onze do *Club dos Galitos* a supremacia da nossa terra no *football* do distrito.

De todos esperamos a maior disciplina, a melhor dedicação e o maximo de lealdade.

Amador

Então ele?

Quando virá ele? Esse comissario civilisador por quem toda a gente suspira, o *Bêbes* anseia e os *tres em pipa* deliram?...

Já tarda com'a burro...

TRISTE

O velho e indefectivel republicano, major de cavalaria reformado, Guilherme Mauricio da Rocha, suicidou-se.

Quando da revolta de 31 de Janeiro, o extinto era 1.º sargento da Guarda Fiscal, entrando no movimento da forma mais decidida, pelo que a sua atitude, tambem, durante o julgamento, foi a mais levantada e patriotica. Custou-lhe tudo isso vinte anos de degredo, parte do qual cumpriu até que foi amnistiado. Em Africa, empregado no caminho de ferro de Ambaca, deu tão importantes provas da sua correção, do seu caracter e zelo, que, muitas vezes, exerceu interinamente o logar de Director Geral, substituindo o engenheiro Costa Serrão e outros.

Atacado por uma broncopneumonia, apezar do seu estado não ser perigoso, como lhe afirmára o medico, o enfermo numa alucinação febril, desfechou um tiro na boca, morrendo instantaneamente.

Contava 68 anos.

Deixa um filho, estudante no Colegio Militar, e viuva a sr.ª D. Adelina Augusta da Rocha, a quem acompanhamos no seu profundissimo desgosto.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$75
Franco	$70
Dollar.........	19$50

Notas Mundanas

Fazem anos: ámanhã o sr. Pompeu da Costa Pereira e a gentil Maria da Apresentação Souza Taborda; e no dia 3 de fevereiro o digno Conservador do Registo Civil, sr. dr. Fernando Moreira.

— Teem guardado o leito com a gripe os srs. comandante da Guarda Republicana capitão Geraldes, José Vinicio Meireles e Manuel Pires Ferreira.

— Continua inspirando cuidados o estado da sr.ª D. Amelia Marques Pinto da Fonseca.

— De visita, tem estado em Aveiro o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra.

— Vindo da America do Norte tambem aqui se encontra a passar algum tempo com sua familia, o nosso conterraneo sr. Antonio de Pinho Vinagre, a quem cumprimentâmos.

— Com sua familia, foi passar algum tempo nas suas propriedades de Ançã, o nosso presado amigo sr. Manoel José da Fonseca Faria, farmaceutico da Figueira da Foz.

— Com curta demora esteve em Aveiro a sr.ª D. Maria das Dores da Naia Paula, que regressou já a sua casa de Lisboa.

— Egualmente aqui vimos os nossos assinantes srs. Joaquim Ribeiro de Matos, de Alquerubim, e Joaquim Gaspar Afonso, de Requeixo.

— Por ter sofrido um entorse num pé ao descer do seu carro, encontra-se de cama o sr. João Machado.

Quando?

Transcrevemos de *O Seculo* edição de quarta-feira:

Sabe-se o que foi a Exposição do Rio de Janeiro. Os escandalos, os roubos, os desperdicios, os assaltos aos dinheiros publicos foram tais e tantos, que não houve remedio senão proceder contra os principais responsaveis dessa vergonhosa escandaleira. Contra um dos acusados das mais graves faltas, contra um dos arguidos de importantes delapidações e de desvios de avultadas quantias, contra o sr. Malheiro Reimão, enfim, por ser militar, foi mandado levantar um auto, no qual depuzeram varias testemunhas e se fez a mais esmagadora das provas —podemos afirmá-lo sem receio de desmentido—contra o arguido.

Esse auto foi entregue aos tribunais militares em principios de Agosto ultimo—aí por volta dos dias 3 ou 4. Pois de então para cá tem dormido em Santa Clara o sôno dos justos! Nunca mais se ouviu falar dele! Dir-se-hia que caiu tudo num poço sem fundo e que se puzeram cá em cima á espreita, meia duzia de sentinelas, para impedir que o pobre do auto voltasse á luz do dia! Tem, porventura, alguma justificação a demora da noticia e para se marcar o dia em que o sr. Malheiro Reimão deve ser julgado? Nòs não a encontramos.

E' certo que o acusado, e por sinal de crimes que nenhum tribunal pode absolver, é politico e democratico, não sendo menos certo que tem por defensor um outro politico, com preponderante situação no nacionalismo.

O sr. Reimão está, portanto, amarrado a duas boias poderosas, Mas será isso o bastante para que o seu julgamento jámais se faça? Chamamos para o favoritismo de que o sr. Malheiro Reimão está gosando, a atenção do sr. ministro da Guerra. Quererá ele intervir sem demora, para que este caso se liquide quanto antes, dando-se ao País a impressão de que não se hesita em castigar quem o merecer, ao contrario do que até hoje tem acontecido? Ficamos na espectativa ...

E' realmente digno de censura que ainda se não tenham castigado os autores dessa vergonha por que passámos e comnosco aqueles que no Brazil honram sobremaneira o nome portugues.

Porque se espera?

Esquecer e não punir um caso desta naturêsa tornar-se-ha tão indigno como indignos foram os larapios que até no estrangeiro foram fazer o descredito da sua Patria.

Basta, pois, de tanta protecção!

Almas de Iscariote

No penultimo numero do jornal oliveirense *A Defeza* e na secção *Actualidades* leem-se umas referencias aos factos consumados ha anos na Cooperativa de Oliveira de Azemeis, quando esta sociedade de consumo estava sob a direcção e administração da sucia que na historia das tristezas nacionais ficou gravada com o ferrete *Castros-Leões*. Essas ocorrencias foram postas a calvo na devida oportunidade por mim e por outros, tanto na imprensa como nas assembleias gerais da referida cooperativa. E foram tão irrefragaveis as provas aduzidas que ninguem de caracter impoluto e de opinião livre de subornos, de torpes vinganças, de odios inconfessaveis ou quaisquer outras abominações, oscilou, sequer, em afirmar, com a força das convicções inabalaveis, que a Cooperativa tinha sido uberrima pastagem onde a insaciabilidade das riquezas se amesendou numa cobardia que avilta e numa pilhagem que espanta e arrepia. Foram tão esmagadoras as provas e tão irrefutaveis os argumentos, que esses *Leões* fugiram quais assaltantes apanhados de surpreza, indo em seguida, como inocentes, mendigar aos poderes judicial e administrativo protecção e carinho, sabendo de antemão que a toga é por vezes protervica capa onde se acoita o escandalo e que nas administrações do concelho poucas vezes se encontra a imparcialidade, a competencia e a justiça.

Ninguem, que possua o quilate moral que caracterisa a honradez, amamenta a incerteza do que a Cooperativa de Oliveira de Azemeis esteve a saque durante a gerencia dessa adestrada sucia de altas competencias. Ninguem, absolutamente ninguem, desta terra e suburbios, ignorou que na escrituração da Cooperativa apareceram sinais evidentes de arrancamento de folhas em alguns livros, falsificações de assinatura, salarios não permitidos pelos estatutos, baldeação de mercadorias prejudicial aos interesses da mesma e até nos dinheiros não faltou o riscado das unhas aduncas.

Toda a gente destas regiões soube que sobre a Cooperativa de Oliveira de Azemeis caiu uma grande nuvem de corvos que, protegidos pela sombra negra dos *impecaveis* e dos ricos comerciantes e banqueiros, que se esqueceram do seu passado de fome e frio, se apostaram leva-la, numa audacia horripilante, ao descarnamento total ou pelo menos á prostituição da sua elevada finalidade.

E como as promessas eram vantajosas para todos os que os auxiliassem nessa voragem e devassidão, da *élite* oliveirense se destacaram os seus protectores, os acerrimos adais dos que á porfia se esforçam por acalcanhar a lei, sujar a moralidade e estrangular a justiça, predicados que nesta febre de ladroeira são as melhores recomendações para se subir aos gabinetes da governação publica aonde se saciam vaidades e se recheiam as algibeiras, mas que jámais merecerão a confiança das colectividades em que o respeito e o auxilio mutuo são a pedra de toque da competencia moral.

Eis a razão por que advogados, medicos, comerciantes, industriais, agricultores, banqueiros, capitalistas e autoridades (!) deram um pouco do seu manto e do seu trabalho para essa empreza de exploração, que a cada golpe de critica deixava ver o seu interior coberto de bolores e de ninhos de vermes.

E foi por este motivo que, arrostando com todas as ameaças e infamias, levantei na imprensa a campanha em prol dos direitos dos pobres e dos honrados. Essa campanha jornalistica foi demorada e muito minuciosa para que toda a gente soubesse que cumpri um dever imposto pelo meu ideal de sempre, para que nenhum caracter probo deixasse de sentir revolta e nôjo por esse passado caliginoso, que só de o olhar de relance faz estremecer a dignidade.

* * *

Vir o auctor das *Actualidades* dizer, no entono dum grifado, que essa direcção e administração foi *alcunhada de larapios*, é patentear a mais crassa ignorancia sobre o assunto ou o mais completo desvirtuamento da realidade por velhaca informação de quem tem guarida na sua convivencia privada. Não foi uma *alcunha de larapios*; foi um diploma de conquista com que nesse tempo tanto se empavonaram e que ainda hoje serve para brazonar em duro granito a sua estirpe.

Se o autor das *Actualidades* é um homem honrado, se jámais na limpidez da sua consciencia pingou as escorrencias dessas almas de criminosos impenitentes, o seu caracter ha de se revoltar como se revoltou o caracter daqueles que nessa época de terror e vandalismo assalariado tiveram força para gritar o seu veemente protesto e expozeram, com tranquilidade de espirito e sem receio dos esbirros, os desvastes de que era vitima a Cooperativa de Oliveira de Azemeis.

Vir agora, passados anos, desmentir o que até ás minudencias ficou provadissimo, é confiar demasíado nas probabilidades do esquecimento, é tentar, com pés de lã, a rehabilitação daqueles que nem um só instante teem mostrado arrependimento, remexendo nas sepulturas na consoladora esperança de que os vivos dormem a sono solto.

Inutil tentativa.

Alguem está sempre vigilante, porque de sobra lhes conhece os sentimentos e os desejos e porque nunca recolherá enxovalhos num encolher de ombros, que, se para uns é superioridade e desprezo, para outros é um habilidoso disfarce de cumplicidade.

Todas as vezes que tentem fazer essa exumação, rehabilitando quem perdeu para todo o sempre o conceito das consciencias limpas, dos caracteres inconcussos, a minha pena contará aos homens, que ainda teem vergonha, o passado ignominioso dessas almas do diabo, dessas almas de Judas.

* * *

Tenha cuidado, senhor das *Actualidades*, porque o seu informador atraiçoa-o. Ao escrever, nunca se esqueça de que está num meio em que a maioria da sua selecta sociedade incensa o caracter de quem tem o arrojo de renegar a sua propria assinatura, de quem aplaude com entusiasmo a traição e de quem acarinha com fervor os cobardes.

Acautele-se, para que não vá cair na terceira, pois na segunda já caiu, como lh'o provarei em pouco tempo.

22—1—926

Lopes de Oliveira

medico

Principio de incendio

Perto das 8 horas de domingo passado foram chamados os socorros dos bombeiros para a fabrica de massas da Empreza Central Portuguesa, L.da, onde se havia manifestado fogo.

Não chegaram a ser utilisados, por desnecessarios.

Necrologia

Após uma operação a que foi submetido no hospital desta cidade, faleceu, com 38 anos, o sr. Luiz Pinheiro Palpista, antigo empregado na Vacuum Oil Company.

Surpreendido no vigor da vida pela Morte, deixa quatro filhinhos e viuva a sr.ª Amelia Pinheiro, a quem enviamos os nossos sentimentos assim como ao irmão do extinto o nosso amigo José Pinheiro Palpista.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Agremiações locaes

Eis o resultado das eleições dos seus corpos gerentes para o corrente ano:

Club Mário Duarte

Corpos gerentes para o ano de 1926

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Manuel Rodrigues da Cruz; 1.º secretário, José Robalo Lisboa; 2.º secretário, Lívio da Silva Salgueiro.

Substitutos

Presidente, Adolfo Ramos; 1.º secretário. Luís Firmino Regala de Vilhena; 2.º secretário, Joaquim José de Santana.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Carlos Gomes Teixeira, Albertino Bizarro, João de Matos Cordeiro.

Substitutos

António Gusmão Pinto Calheiros, Aristides Tavares Ferreira, João Abel Rebocho Vaz.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, António Augusto de Morais Machado; secretário, Mário Santos; tesoureiro, João Ferreira de Macedo; vogais, João Pereira Zagalo e Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha.

Substitutos

Presidente—Gaspar Inácio Ferreira; secretário, Manes Nogueira Júnior; tesoureiro, Américo Carlos Gomes Teixeira; vogais, Daniel Augusto Machado e Alfredo Osório.

Sport Club Beira-Mar

Corpos gerentes para o ano de 1926

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Jaime Marcos de Carvalho; vice-presidente, Carlos da Naia Sarrazola; 1.º secretário, Augusto de Pinho Varela; 2.º secretário, Francisco Nunes da Maia.

CONSELHO FISCAL

Francisco Ventura, Luís Valente da Costa, Jacinto de Oliveira e Silva.

DIRECÇÃO

Presidente, José Vinício Caracol Meireles; tesoureiro, Gaspar de Magalhães, 1.º secretário, Inocêncio Soares; 2.º secretáçio, Ilisiário Moreira (Filho); vogais, João da Cruz Moreira, Joaquim Gonçalves António Melo e Alberto Ferrão Tavares.

Sociedade Recreio Artístico

Corpos gerentes para o ano de 1926

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco de Matos Júnior; vice-presidente, José Vinício Caracol Meireles; 1.º secretário, António Gonçalves Andias (empregado no comércio); 2.º secretário, José Soares da Costa.

CONSELHO FISCAL

Manuel Ramires Fernandes, Carlos Aleluia e Manuel Henriques (comerciante).

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Pinheiro Palpista; vice-presidente, Valentim de Oliveira Martinho; tesoureiro, João Gamelas; 1.º secretário, João Andrade Carvalho; 2.º secretário, António Bernardo Abranches; 1.º vogal, Acácio de Sá Seixas; 2.º vogal, Amadeu de Sousa; 3.º vogal, Júlio Pereira Campos; 4.º vogal, Mário Silva.

Substitutos

Presidente, Isaias Augusto de Albuquerque, vice-presidente, Armando Madail Ferreira; tesoureiro, Hermenegildo Duarte, 1.º secretário, Venceslau Luís Pereira, 2.º secretário, Augusto de Pinho Varela; 1.º vogal, Pedro da Cruz Moreira; 2.º vogal, Agostinho Migueis Picado Júnior; 3.º vogal, Duarte Augusto Duarte; 4.º vogal, António dos Santos Silva.

Correspondencias

Oliveirinha, 28

Como era de prever, em virtude da grande influencia que possue nos meios politicos de Lisboa o nosso patricio João Velhoz, a eleição da junta desta freguesia foi anulada pelo Supremo Tribunal, para onde tinha sido levado recurso depois de validada no Porto.

Muita gente não queria acreditar e até mesmo o sr. dr. Abilio ficou banzado quando, no domingo de manhã, recebeu o primeiro telegrama de parabens.

Podia lá ser! Mas foi. Ha portanto contentamento entre os partidarios do sr. dr. Abilio, esperando-se agora que seja marcado novo dia para a repetição do acto eleitoral em que as duas forças outra vez se defrontarão, caso esse proposito não seja modificado. E dizemos assim por sermos de opinião contraria á luta, a menos que na lista organisada na Costa do Valado entre o nome do falido das Quintans.

Toda a gente sabe que o principal motivo das divergencias com o sr. dr. Abilio provém, em parte, da sua teimosia, querendo impor-nos essa creatura abominavel como a melhor prenda e a mais apropriada ao logar que tem ocupado. Não lhe toleramos a continuação dessa afronta. Póde para s. ex.ª ser uma honra tê-la por sua companhia, senta-la á sua mesa, pavonear-se com ela de braço dado. Mas que insista em mantê-la na Junta contra a vontade até dos paroquianos seus amigos, não, não e não!

Posta, portanto, de lado esta hipotese, com franquêsa: porque se não ha-de dar gosto ao sr. doutor, deixando-o á vontade?

Provado como ficou já que a força eleitoral da freguesia se divide e uma grande parte o não acompanha nas suas resoluções, o melhor, talvez, repetimos, seja ficar na espectativa a ver se a lição lhe aproveita.

De resto, todos sabem que quem semeia ventos não pode colher outra coisa a não ser tempestades...

Entendam-nos, se quizerem.

-- Na edade de 23 anos faleceu a semana passada José Luiz Marques Melão, filho do nosso amigo sr. Domingos Marques Melão, que teve um enterro muitissimo concorrido em virtude das qualidades que o distinguiam.

Sentidos pêsames á familia enlutada.

C.

COMUNICADO

Ao Ex.mo Snr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos.

Um assunto que tem relativa importancia para a freguesia de Requeixo traz, neste momento, agitadas as classes populares da mesma freguesia.

Foi depositaria ou encarregada da Caixa-postal desta localidade Maria Florinda Gaspar. Ha tempos, esta encarregada deliberou solicitar ás estações competentes que, exonerando-a, a nomeação do novo encarregado recaísse no cidadão Armando Ferreira dos Santos, negociante, morador em Requeixo.

Este cidadão, que é benquisto, por sua vez requereu a sua nomeação, juntando todos os documentos necessarios.

Depois disto, uma tal Maria Rodrigues Lopes, e que é casada com Antonio Gaspar da Costa, apareceu tambem a requerer a sua nomeação de encarregada da dita Caixa. Este requerimento de Maria Rodrigues Lopes alarmou a opinião publica de Requeixo, e, em consequencia, uma comissão de populares dos mais graduados da séde da freguesia dirigiu-se á Junta de Paróquia por três vezes, solicitando-lhe que interviesse de fórma e maneira a que a Caixa fosse entregue, não á Maria Rodrigues Lopes, mas áquele Armando Ferreira dos Santos, alegando que muito confiando neste cidadão, não confiava as suas correspondencias áquela Maria Rodrigues Lopes.

E as razões que levaram o povo da séde da freguesia a tomar tal atitude resultaram do seguinte caso:

Ha anos, o supra citado Antonio Gaspar da Costa exerceu o cargo de encarregado da mesma Caixa, cargo este que lhe foi tirado, sendo aquele substituido pelo cidadão Manuel José de Freitas.

Nessa Administração Geral dos Correios e sem duvida alguma na Repartição Telegrafo-postal de Aveiro deve existir o processo donde conste a causa que determinou a falada substituição.

A verdade é que o povo de Requeixo continua a não confiar naquele Antonio Gaspar da Çosta.

Ora, se essa confiança não existe em tal individuo, confiar não pode na sua mulher porque a recair nela a nomeação de encarregada da Caixa o mesmo seria ser encarregado o marido que com ela convive.

Não pode ser. A V. Ex.ª, e em nome do povo de Requeixo, eu solicito que antes de fazer a nomeação se digne procurar, indagar e investigar quais os motivos e graves razões por que aquela desconfiança existe e então V. Ex.ª ha-de convencer-se que, para bem do serviço público, nunca a nomeação poderá recair na citada Maria Rodrigues Lopes.

O povo já se manifestou em abaixo assinados.

Nestes ele expôs claramente os fundamentos da sua desconfiança.

Digne-se V. Ex.ª atender as reclamações populares e conquistará a gratidão de muitos cidadãos que só querem e desejam honestidade nas coisas da publica administração.

Requeixo, 28 de Janeiro de 1926.

Um paroquiano

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXÕES

DESEADO-- Em **10 de Fevereiro** para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

DESNA-- **Em 24 de Março** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DEMERARA-- **Em 24 de Fevereiro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA-- **Em 8 de Fevereiro** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

ANDES- **Em 19 de Fevereiro** para Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Asturias-- **Em 1 de Março** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos. Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

e premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS 'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Madeiras, castanho, aduela de carvalho,

Vasilhame de carvalho e fundagem de castanho

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

Carnaval

Aproxima-se a época dos folguedos que de ano para ano vão decaindo, tornando-se cada vez mais insipidos.

E' que o espirito, a graça dos que faziam o Carnaval apreciavel desapareceu de todo para não mais voltar.

Outros tempos...

Aconselha sempre ás pessoas fracas, convalescentes oucom falta de apetite o uso do

Neoquinol SIGMA

que é a vida, a energia, a alegria dos que sofrem.

Depositario em Aveiro:

Farmacia Moura

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fabrica Aleluia

DE

João Pinho das Neves Aleluia

Fundada em 1905

Premiada com medalha de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Louças e azulejos lisos e em relevo Faianças artisticas, paneaux em todos os generos e estilos, etc., etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Madeira de castanho

Em pranchas e sêca

Vende:

Abel Graça

Rua Direita, 57-A

AVEIRO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Montenegro Chaves, C.ª, L.da

Praça Almeida Garrett, 23

PORTO

Compram e vendem papeis de credito coupons, notas e moedas.

Encarregam-se da emissão, reforma e reembolso de bilhetes do tesouro.

LIQUIDAÇÕES RAPIDAS

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $25

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Henrique Marques Sobreiro

Alfaiataria

Grande sortido de fazendas de lã nacionais

RUA DO CAIS, 21—AVEIRO

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — **Seguros e Comissões**

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Pó de vidro

da Fabrica da Lixa

Vende-se na Adega Social

Léde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e odas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade

Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionais como estrangeiros

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado